



O MENINO DO PRESÉPIO

Paulo Oliveira Leite Gonçalves*



Há anos passados, nas proximidades do Natal, um repórter entrevistava o folclorista Câmara Cascudo, perguntando sobre o significado do Presépio no imaginário popular, ao que respondeu o Cientista: “O Presépio é uma tentativa de aprisionar no tempo e no espaço um evento da história que a humanidade cristã quer ter sempre presente”.

Foi Francisco de Assis quem por primeiro inaugurou a tradição dos Presépios. É possível imaginar o que pretendia com esta criação o “Poverello” de Assis.

René Voillaume em seu livro “Prier pour Vivre” inicia seu primeiro capítulo narrando que na tradição do Presépio na França há sempre um personagem representado por um Pastor ajoelhado mais perto da manjedoura, cabeça erguida e uma expressão de êxtase e é chamado de “Ravi” ou seja, Arrebatado. Imagino que o autor deste personagem seja uma alma gêmea de Francisco de Assis, querendo com isto fazer as pessoas se aproximarem do profundo Mistério em que o Ser Infinito se restringe aos limites de uma criança trazendo a proposta de Deus para os homens.



O Evangelista João, no exórdio de seu Evangelho, servindo-se de imagens de intensa antítese: luz e treva, o Infinito que se faz homem e vem armar sua tenda em meio às nossas, ele nos fala sobre o Verbo que era Deus e sem o qual nada foi feito do que existe. Entre a imensidade da criação há no universo uma pequena jóia azul movendo-se graciosamente no espaço, sendo que em seu interior foi criado um imenso Paraíso com tudo de maravilhoso, onde há inúmeras espécies animais e entre estas, uma só que é capaz de amar e odiar, estender as mãos ou apontar uma arma. Desta criatura dizem as Escrituras Sagradas: “Façamos o homem à nossa imagem e semelhança”, “Vós o fizestes pouco abaixo dos anjos”, “de glória e de honra Vós o coroastes e o constituístes

sobre as obras de vossas mãos”.

Por causa dele e para manifestar o amor infinito do Criador por sua criatura aconteceu o fato histórico do Natal.

Aquela criança cresceu, tornou-se homem e Mestre das Multidões para as quais repetiu tantas vezes qual era o primeiro e o maior de todos os seus mandamentos; maior no transitório da Terra e no infinito dos da Eternidade.

Ele também quis deixar a profecia de uma sentença futura, tão verdadeira quanto dura, tão drástica quanto inexorável: “Vinde, benditos...”; “Ide (não me lembro de outra passagem em que Cristo tenha sido tão contundente) malditos... porque Eu tive fome..., Eu tive sede..., Eu estava nu..., Eu estava na prisão...”.

Mais uma vez estamos diante da antítese e do dilema com que se encontra todo homem que vem a este mundo: viver o amor ou o desamor, com todas as consequências de um e de outro para o destino do homem.

O mais importante, no entanto, é que o Infinito veio para dar o testemunho de um amor também infinito, que só ele pode ter em relação a cada um de nós, criaturas.

Tenho para mim que tanto Francisco de Assis quanto o autor do Ravi quiseram aprisionar no tempo e no espaço este Mistério de Amor representado pelo conjunto do Presépio e mais clara e firmemente na figura central pequenina e indefesa, terna e eloquente do Menino do Presépio.

(*) Paulo Oliveira Leite Gonçalves, 73 (49/54) é licenciado em Filosofia, Teologia, Bacharel em Direito, Doutor em História Antiga/USP; Tradutor Público no Estado de Goiás de Francês e Italiano; Professor Aposentado da Universidade Federal de Goiás. oliveiratradutor@gmail.com

27 DE AGOSTO DE 2011 – NOSSO 10º ENCONTRO

Podemos preparar desde já nosso coração para o 10º Encontro lá nas colinas do Ibaté. Marque em sua agenda e não assuma compromisso nenhum. Aguardamos todos: bispos, sacerdotes, ibateanos e suas famílias, amigos.

Celebramos a Amizade, a Vida, os Valores Humanos, a Gratidão, a Esperança, a Confiança, a Paz e por último a Família. O tema do próximo Encontro é a UNIÃO. Ó quam bonum habitare fratres in unum! Nós queremos que as palavras de Cristo: Ut omnes unum sint, seja uma realidade.

Esta união explica nossos Encontros (vamos para o décimo), nossos jantares das 1ªs Sextas-feiras, nossa solidariedade na dor e na alegria, nosso informativo ECHUS, mensageiro dos nossos anseios, eco dos nossos pensamentos, espaço para, com liberdade, nos expressarmos e conhecermos tudo que se passa na grande família ibateana, ponto de união.

Não aceitamos desculpas, pois, esta convocação é feita 9 meses antes. Como a mãe prepara o evento do nascimento, vamos curtir desde já a expectativa do nosso 10º Encontro.

MINICRÔNICA DA MAGNA SAUDADE (E DA ENORME SAUDADE À IMENSA GRATIDÃO)

José Elverth Ferreira*

Cinquenta anos! O tempo passou, as memórias se atropelam, rebrilham, fundem-se e se embotam, no torvelinho de minha áspera jornada.

Revejo lampejos de rostos amoráveis mas já anônimos, entreouço nomes harmoniosos, mas sem rostos e sem datas.

E entre os anônimos e os sem face repassam cascatas de risos, sussurros de prece e também soluços estrangulados, nas noites mal-dormidas.

(Piá sofre, guri também padece, levita também é apunhalado pela saudade e solidão).

De repente, um gesto, uma data, uma música, uma dor, uma piada fazem ressuscitar aquele nome mágico esquecido, aquela preciosa pessoa olvidada e, então, sorrio e me comovo, não do hoje, mas do ontem - tão mil longe e já tão agora e tão perto.

E, aí, brota uma saudade funda que se penitencia por velhos quebrantos (nosso sorriso torto, o ouvido mouco, a língua azeda, o desdém dos gestos, nossa cara de peroba, o nariz de Pinóchio). E minha cínica modéstia, em dizer "nossa" em vez de dizer "minha". Mas minhas (nossas) mancadadas se redimem com nossas horas de desvelo, nossos momentos de Cireneu, e nossa prece alentadora e pela farpa dorida, latejando pela ausência de cada um:

1. Pela ausência dos que foram promovidos (tão depressa), vencido o bom combate. E que, agora, brincam nos campos do Senhor, livres-levés, embriagados de Amor, êxtase e eternidade.

2. Pela ausência dos que atingiram o ideal sonhado e, hoje, apascentam o rebanho em campos nem sempre verdes, entre lobos disfarçados, mas firmes na fé que remove pântanos e montanhas, na esperança que tudo acalenta, e na caridade que tudo redime e consola.

3. Pela ausência dos que, entre dúvidas e dores, tiveram a dignidade de reconhecer que, chamados, não foram escolhidos. E que, entre tantos desígnios divinos, havia aquela escolha misteriosa e especial, o talento precioso e não enterrado, um novo campo aberto e vitoriosas trilhas.

Hoje, sabem - de alma limpa e coração aberto - que dispensados foram, não como joio do trigo nem jogados fora como fruta podre, mas peneirados num crivo de padrões humanos, nunca infalíveis e nem sempre embasados no bom senso ou isentos de simpatias ou preconceitos.

Assim, foram estiolados valores promissores e se escolheu muita uva de péssima cepa.

- Trauma maquiavélica?

- Não!

- Apenas debilidade da condição humana e das circunstâncias do aqui e agora.

Hoje, sabemos - de alma limpa e coração aberto - que nunca houve engodo ou má fé e que Deus escreve certo, mesmo por caminhos doridos e tortos.

4. Pela ausência dos que chamados e escolhidos, tiveram a hombridade de alvitarem - sem embargos e sem tutela - a própria escolha, seus horizontes e renovadas metas. Nem heróis nem vilões. Nem melhores nem piores. Apenas diferentes. Donos e reféns do próprio destino. Sem querer ser cizânia, arautos da rebeldia ou profetas de uma nova era.

E fomos à luta, com pouca roupa, poucas luzes e minguados documentos. Malgrado o repúdio de uns, o escândalo de alguns e, quiçá, a compreensão e amparo de tantos.

5. Pela ausência de todos aqueles que nos ensinaram, apoiaram, ampararam, suportaram e que nos deram tantas lições de Bondade e Grandeza.

A cada lembrança agradecida, eu os reverencio e louvo. Desde as Magnânimas pessoas do Cardeal Motta, dos meus Bispos Diocesanos, Superiores, Professores, até os humildes e dedicados Serviciais, as anônimas e prestimosas Freirinhas que tanto fizeram pelo nosso (meu) bem-estar, conforto e bem-ser.

E eu me deslumbro que uma pessoa tão miúda e tão fosca em talento, possa ter tido esta legião de anjos benfazejos que, se não me conseguiram bom, pelo menos me evitaram ser pior.

A todos e por tudo, meu coração agradece genuflexo.

O tempo passou. E assim foi e assim será. Por ora, nem invictos nem vitimados. Apenas pobres, degredados filhos de Eva. Cada qual carpindo as próprias dores e nos amparando, na Comunhão dos Santos e na Caridade não fingida. (Porque, a "Amizade é a Graça de Deus, entre os homens")

Tudo passa. Passou. Passamos. E depois do último passo, o Senhor das muitas moradas, a cada um dará o devido aconchego.

A Compadecida ficará rindo, à socapa, por ter inflado nossos (meus) poucos altos e minimizado (os meus) nossos muitos baixos.

A Mãe e o Filho piscarão, cúmplices, por terem miraculado nossa insípida água em tão capitoso vinho. E o Pai de todas as bondades, o Pai, que abre os braços aos filhos pródigos, o Pai que nunca dá serpentes aos filhos que pedem pão, sorrirá aos dois cúmplices e nos dirá Amém.

E o Divino Espírito, que abençoa tudo e ratifica todo o perdão, nos baterá o carimbo da Eternidade e sorrirá também.

E, então, não choraremos as ausências, dúvidas, saudades e solidão. E tudo será a união de todos. Cada um bem chamado. Cada um bem escolhido. Muitos, por veredas estranhas e inefáveis.

Todos abraçados em Amor sempiterno, vestidos de Glória e de Graça coroados, Amém.

Dedico esta crônica a todos os amigos, representados pelos irmãos: Natal, Luis Pedro, Cláudio Giordano, Simnésio, Attilio, Ary Joly, Simões, José Lui e os saudosos Hamilton Bianchi, Pe. Simas e Mons. João Kulai.

Nota da Redação: Nosso colega José Elverth escreveu esta “minicrônica” em dezembro de 2004 e mandou em caráter pessoal para um seu colega de turma. Ela foi feita para celebrar os 50 anos que passaram (1954-2004) após sua saída do Seminário do Ibaté. Elverth continuou os estudos no Seminário Central do Ipiranga e ordenou-se presbítero em 1961. Sua publicação no nosso Echus serve para despertar em todos nós ibateenses os mesmos sentimentos de saudade e de gratidão que inspiraram o colega goiano.

(*) José Elverth Ferreira, 78 (53/54) – Aposentado. Perito criminal e professor da Universidade Federal de Goiás.

MEU PAI

Luiz Carlos Peres*



Se fosse vivo, meu pai estaria comemorando 111 anos. Faz 33 anos que ele morreu. Mas é impressionante como ele permanece vivo na minha lembrança e na de minha esposa e de meus filhos.

Quase não há um dia em que alguém, lá em casa, não lembre uma de suas proezas, ou não cite alguma frase sua, fruto daquela sabedoria que não se aprende nos currículos escolares.

Vindo de uma família de classe média, de Campinas, nascido em Santos, a orfandade prematura forçou-o a enfrentar a vida como modesto operário. O pouco estudo, entretanto, era compensado por excelente formação de berço, que ele fez questão de nos transmitir, juntamente com o afeto por seu estremecido pai, que não conhecêramos e a admiração pela sua terra ancestral, a vibrante Espanha.

De espírito aventureiro, participou de todas as revoluções dos anos 20 e 30, com episódios para contar, que dariam excelente livro de aventuras. Herdeiro da inquietação dos desbravadores espanhóis, por parte de pai, e do arrojo dos bandeirantes paulistas, por parte de mãe, nossa infância, minha e de minhas irmãs, transcorreu numa contínua peregrinação por quase uma dezena de cidades, em cada uma das quais ele, como novo Pizarro, procurava encontrar o “El Dorado” de se realizar economicamente.

E, embora isso jamais acontecesse, a recordação que nos ficou não foi a de seus revezes, mas a da sua capacidade de sonhar, de se entusiasmar e recomeçar novamente, sempre com a mesma tenacidade.

Quando a idade o obrigou a deitar raízes, retornou à cidade de origem e aqui, de Santos, nunca mais saiu. Mas sempre pareceu um condor com as asas cortadas, ansioso por alçar vôo.

Uma das coisas de que ele mais se admirava era de eu, trabalhando no Banco do Brasil, e podendo transferir-me para qualquer cidade do país, ter feito quase toda a minha carreira em Santos.

Idealista, patriota, cultor extremado dos antigos padrões de honestidade e decência, apesar de sua pouca escolaridade era, por força de uma inteligência acima da média, permanentemente interessado por política, pelas artes, e pelo progresso técnico.

Antes de termos o primeiro rádio, a diversão da família era, reunida ao redor da mesa de jantar, à noite, ler em voz alta, grossos romances, que iam, a períodos, passando das mãos dele para a de minha mãe e para cada uma das minhas irmãs que já sabiam ler, e a quem eu escutava, não sem uma ponta de inveja.

Uma de minhas grandes alegrias foi, após ter aprendido suficientemente a ler, ser admitido entre os leitores noturnos, fechando o círculo.

Foi assim que, aos oito anos, eu já tinha lido, ou ouvido: “O tronco do Ipê”, “A cabana do Pai Tomaz”, e “A vingança do judeu”, entre outros.

Possuidor de invejável senso de humor, sabia sintetizar suas idéias em frases curtas, quase sempre engraçadas, mas de uma clareza e lógica irretorquíveis, que se tornavam verdadeiros aforismos no seio da família.

Só quando se quer por no papel algumas lembranças é que se vê como elas são numerosas. Seria necessário escrever quase um livro, mas esse não é o meu propósito. Eu só queria, com as reminiscências afloradas pela passagem de mais um seu aniversário, homenageá-lo com esse pequeno registro, chamando a atenção para o quanto a memória dos entes queridos, que já se foram, permanece viva no nosso dia a dia e quanto a sua personalidade influi e se projeta nas gerações que se lhe seguem, juntamente com a mensagem genética.

As penas cortadas renasceram e o condor alçou vôo para o infinito... Mas as sementes plantadas continuam a germinar.

Certa vez, brincando com meu neto, recém-nascido, ele sorriu; era o sorriso do meu pai.

(*) Luiz Carlos Peres, 81 é ex-aluno de Pirapora (43/45), Campinas (46) e S. Vicente (47) advogado e funcionário aposentado do BB. Membro da Academia Santista de Letras e do Instituto Histórico e Geográfico de Santos. Integrante do Coral Lírico da Universidade Católica de Santos. pirapora@iron.com.br



A Beleza é uma dama misteriosa. Sua face se transfigura conforme o trono que ocupa. Na poesia, brilha fulgurante como as estrelas do céu. Na pintura, seu manto encanta pela combinação das cores. Na escultura, deslumbra pela delicadeza da forma e sublima-se no arrojo das linhas geométricas da arquitetura. Os corações se inflamam com o ritmo e harmonia das lindas canções. Há um irrequieto enlevo quando corpos se entrelaçam na graciosidade da dança.

A Beleza se espria pela natureza a fora; no verdor das matas, na altivez das montanhas, no azul do céu, na espuma que encrespa na crista das ondas marítimas. A Beleza se estampa na serenidade do semblante angelical da criança adormecida, e também arranca aplausos no comportamento ético de quem sabe viver. Sua face é multifacetada, é misteriosa e, por isso, nem sempre admirada.

No livro sagrado, que os sábios intitulam "O Lótus da Lei Perfeita", há uma lenda que aponta uma inimiga da Beleza: a Vulgaridade. Só os insensíveis, os alienados é que não têm olhos para admirá-la, nem audição capaz de percebê-la no gorjeio dos pássaros ou na harmoniosa combinação das notas musicais.. Mesmo assim, ela permeia nossas vidas.

Imaginem só! A Beleza nos visitou recentemente; esteve em nosso salão de festas; desfilou com elegância entre todos os presentes aspergindo encantamento. Empunhou seu cetro no trono da literatura, da música, da pintura e no trono da oratória, arrancando frenéticos aplausos.

Tudo aconteceu, graças à feliz iniciativa da Academia Venceslauense de Letras que, à semelhança de uma ave ainda implume, ensaia seu vôo inaugural no campo das Artes.

Parabéns aos idealizadores da noite literomusical que engalanou o salão do Coroados Tênis Clube.

(*) Alberto Pimenta de Oliveira, 73 (53/58), professor universitário aposentado de Latim, Linguística e Literatura Brasileira e Portuguesa. É advogado em Presidente Venceslau-SP. Membro da Academia Venceslauense de Letras.
pimentaseniorenprof@hotmail.com

Para-choque do Caminhão do Ubaté

QUEM RI POR ÚLTIMO TEM RACIOCÍNIO LENTO



NA CASA DO PAI

Faleceu no dia 24 de novembro último, aos 72 anos de idade, nosso amigo e companheiro JOSÉ MARIA GARCIA GERMANO (50/55). Aos familiares nossas condolências.



© F.S. AMARAL - Advogados Associados

Escritório de Advocacia à sua inteira disposição direcionado a causas públicas, educacionais, trabalhistas, cíveis e comerciais, com especialização em cobrança, direito da família, imobiliário, condominial e contratual.

Constituído por 5 advogados, todos eles com, no mínimo, dez anos de experiência: Dr. Francisco Fierro-17.392 (colega ibateano, turma de 1949), Dr. Carlos Eduardo de Sampaio Amaral-16.210, Dr. Dídio Augusto Neto-55.438, Dr. Fabiano de Sampaio Amaral-135.008 e Dr. Beraldo de Toledo Arruda-174.267.

Avenida Brigadeiro Luiz Antônio, 350 – Conj. 13 - 01318-000 São Paulo - SP

Fone/Fax: (11) 3104-9308 / 3242-4903 / 3105-9896

contato@fsamaral.com.br - <http://fsamaral.com.br>

MONS. EXPEDITO, ARRIVEDERCI!

In memoriam

José Wolf*



São Paulo, 28 de setembro, de 2010. Em pleno início da Primavera, marcado por chuvas e violências urbanas, o mestre Corazza, sempre antenado, telefona : - " Oi, Wolf, sabe quem morreu? O nosso querido mestre e amigo, mons. Expedito, que nos deixa uma lição: o da fraternidade" ...!". *Notícia confirmada, via e-mail, pelo nosso incansável condottiere mandi Wilson Mosca, me lembrou, pra começo de conversa, o comentário do arq. Oscar Niemeyer. Ao entrevistá-lo nos anos 80, na condição de editor da Revista AU-Arquitetura e Urbanismo, refletia: " quanto mais vivermos, mais amigos veremos partir" .*

Convocados pelo Mosca para a missa de corpo presente (*o que não ocorreu por entraves burocráticos*), na igreja do Santíssimo Sacramento, na rua Tutóia (*por sinal, de triste memória, onde havia uma delegacia na qual muitos presos políticos contestadores do regime militar, nos anos 60 e 70 foram torturados*), lá estava a tropa de elite do bem : Wilson Mosca, Paulo Toschi, autor do livro "Palavra de Seminarista", José Justo, o nosso Quinzinho, Francisco Fierro e o bem-humorado José Lui, do "Caso edificante".

Aos poucos, vão chegando ex-ibaetanos, entre os quais, o ex-deputado Walter Barelli, Isidoro, Schirato, Cosso, e outros que não conhecia, além de vizinhos e amigos do edifício onde Expedito se refugiava, quando vinha a São Paulo. Até seu dentista estava presente.

Devido ao faro de repórter e lobo, que perde o pelo, mas não o instinto, descubro num canto da igreja: Antônio Marcondes, irmão do Mons.Expedito. Que, perplexo, lamenta a burocracia brasileira para a liberação do corpo do irmão.

Ao repórter, comenta, ao lamentar : " *Veja, em Roma, onde faleceu Expedito foi mais fácil liberar o corpo. Além disso, graças à intervenção da Secretaria de Estado do Vaticano, consegui junto à Alitalia lugares para mim e para a irmã do sociólogo Sigmar Malvezzi, seu grande amigo, além do traslado do corpo de meu irmão num vôo para São Paulo, que já estava lotado e fechado*" (*leia nota*).

Em meio a um clima de expectativa, inicia-se a missa celebrada por dom Tomé Ferreira da Silva, da região episcopal do Ipiranga. Ao final, o grupo de ex-alunos do Ibaté presentes, sob a batuta do Toschi, entoam o " *Sub tuum praesidium...* ", que conforme o Corazza, se transformou, ao lado do " *Va pensiero*" os hinos oficiais dos ex (ou eternos) alunos do antigo Seminário do Ibaté.

Notas:

1) triste burocracia! Na condição de jornalista, não poderia deixar de lamentar a burocracia brasileira (*seja com relação à vida, seja quanto à morte*) que só liberou seu corpo, vindo de Roma, de madrugada, às 15 horas do dia 2 de outubro. Impedindo, assim, que fosse velado por tantos amigos durante a missa celebrada em sua memória, na igreja do Santíssimo Sacramento, no mesmo dia. Dia, por sinal, consagrado ao Anjo da Guarda!

2) in memoriam: José Ângelo Gaiarça. Registro, *in memoriam*, a morte do psicanalista Gaiarça, ocorrida no dia 15 de outubro, aos 90 anos. A ele, devo, antes de passar por outros psicanalistas e terapeutas (Carlos Baynton, Milton Sabbag, Roberto Freire, Márcia), a sobrevida do pós-Seminário, quando sonhava em ser padre, puro e santo (*eu, heim!*), esquecendo-me do essencial: ser humano. Afinal, como nos ensinou o filósofo e escritor espanhol Miguel Unamuno, autor do " *Sentido trágico da vida*": - nada que é humano, me é estranho"!

3) no Monte Tabor do Ipiranga. Emocionante! Só esse adjetivo, a meu ver, poderia traduzir o ágape que aconteceu no antigo Seminário do Ipiranga, em São Paulo, no dia 15 de novembro, coordenado, com competência e carinho, pela equipe do Francisco Cordão. Seminário da Arquidiocese de São Paulo que foi o DNA ou matrix de outros seminários. O encontro reuniu mais de 30 ex-seminaristas de Pirapora, Ibaté, Ipiranga, São Carlos, Aparecida etc., que terminaram seus estudos no Seminário Central do Ipiranga. O depoimento do Chiavegato, atingiu, como um torpedo, corações e mentes de todos nós! Com certeza, alguém há de registrar em nosso " *Echus*" esse encontro simbólico no Monte Tabor do Ipiranga, onde, frente a um mundo cada vez mais violento, gostaríamos, a exemplo do apóstolo Pedro, sempre surpreendente, nos abrigar, ao sugerir: " *Senhor, é bom ficarmos aqui...* ".

(*) José Wolf, 73 (50/58) jornalista profissional, trabalhou no "Jornal do Brasil", no "O Estado de S. Paulo" e na "Folha de S. Paulo" e na Editora Pini, sendo cofundador, com o Arq. Mário Sérgio Pini e Haifa Sabbag, da Revista AU-Arquitetura e Urbanismo. Atualmente é coeditor do boletim do IAB-Instituto de Arquitetos de São Paulo. db_rep@hotmail.com

BADALLANDUM



Feliz Aniversário! Quiséramos ter braços de gigante para amplexar carinhosamente todos os colegas aniversariantes durante este ano de 2010. Para representar a grande família ibateana, escolhemos os "enta", a partir dos 70. Dessa forma, homenageamos aqueles que, neste ano:

COMPLETARAM 70 ANOS DE IDADE: Alberto Pimenta Junior (53/58) alberto@pimenta.adv.br; Antonio Afonso Chaves (57/59); Antonio Carlos Penteado (55); Antonio Claret de Almeida (54); Benedicto Luiz de Oliveira Martins (54/57) blomartins@uol.com.br; Carlos Domingues Cosso (54/57) carloscosso@msn.com; Celso David Scuola (55/57); Claudio Santini (51/52) csantini.fnr@zaz.com.br; Clovis Baroni (53/58) clovisbaroni40@hotmail.com; Emil Von Pinho (55/59);



Estanislau Maria de Freitas (58/59); Euclides Fontana (54/55); Eufrazio Martins de Oliveira (57/58); Flavio Milton Campos (55/56); Francisco Mario Luz (55/56); Franco Masiero (55/59); Geraldo da Silva Melo (57/59) gsilvamelos40@gmail.com; Geraldo Gonçalves Pinto (55/56) julianagp@aol.com; Geraldo Mendes Xavier (55/58); Getulino do Espírito Santo Maciel (57/60) louget@uol.com.br; Guido José Lousada Azevedo (55) guidoazevedo@terra.com.br; Hermogenes de Oliveira (51)

o.hermogenes@terra.com.br; Ismail Mantovani (55/59); João da Silva Diniz (55/56); Joaquim de Souza Nogueira (55); José Antonio Benedicto Pontes (57/59) pontes1940@hotmail.com; José Eduardo Machado Quadrado (51/56) eduardo.quadrado@holomatica.com.br; José Maria de Campos (58/61); José Paulo Gomes (57) marisgomes@ig.com.br; José Vieira (52/55) Estudou em Aparecida; Letterio Santoro (55/59) letterrios@hotmail.com; Lincoln Sá Aguiar (52/53) lincoln.aguiar@hotmail.com; Luiz Monteiro (53/59) lomonteiro@uol.com.br; Mauri Gabrielli (51) adriana@techfilm.com.br; Miguel Manoel Celestino da Silva (59); Nelcindo José Mosca (54/58) ; Olímpio Soares Aranha (55/56) ooaranja@uol.com.br; Raimundo Aloisio de Oliveira Silva (55/56); Raimundo Octavio Joaçaba (53/54); Renato José Stelzer (54); Ricardo Martins Paiva (57/59) paivar@aol.com; Sebastião Armando Nori (54/57); Sergio José Schirato (51/57) sjschirato@uol.com.br; Sergio Naime Mantovani (51) snmantovani@yahoo.com.br; Tito Marcondes Junior (56); Ubajara Paz de Figueiredo, Pe. (57/58) pe.ubajara@gmail.com; Vinicio Antonio Pereira (57/60).

COMPLETARAM 75 ANOS DE IDADE: Alatuifan de Oliveira Gomes (49/51); Anibal Poty de Souza (49/53) apoty@ig.com.br; Antonio da Silva Machado (49/50); Antonio Glair Santarnecki (49/50); Antonio Joaquim de Moraes (49/51); Antonio Passos Ferraz dos Santos (56); Antonio Raimundo dos Anjos, Mons. (57/58) aanjos@uneb.br; Augusto José Chiavegato (54/57) estudou no Seminário do Ipiranga augustochiavegato@globo.com; Darcy Casagrande (49/54); Edmundo da Mata, Pe. (49/56); Eusébio José de Miranda (49/51) eusebiomiranda@pop.com.br; Francisco Ribeiro de Araujo (49); Geraldo José da Luz (50/56); Herminio Lázaro Bride (49); Italo Maioli (52/53) italomaioli@gmail.com; João Guarnieri (51/56); Joaquim Barbosa de Oliveira (49/55) Joaquim@jboadvocacia.com.br; José Luiz Mariano Gomide Ribeiro (49/53) gomideribeiroar@yahoo.com.br; Luiz Pedro de Araujo (49/55); Mauricio Goes (49); Mauro Bissoli (51); Sergio Alexandre Fioravanti (49/53) seralefio@uol.com.br; Silvio de Araujo Toni (51); Silvio Schirato (49);

COMPLETARAM 80 ANOS DE IDADE: Alberto Aguilar (49/51); Darcy Corazza (49/52) darcycorazza@gmail.com; Otto Marques da Silva (43/48) estudou em Pirapora, omdasilva@uol.com.br; Renato Barbieri (43/48) estudou em Pirapora r.barbi@terra.com.br; Weider Andrade Junqueira (51).

COMPLETARAM 85 ANOS DE IDADE: Alberto Maccheroni Junior (42/43) estudou em Pirapora paroqueiansdocarmo@ig.com.br; Francisco Manoel Vieira, D.

ANIVERSARIANTES DE ORDENAÇÃO PRESBITERIAL: Pe. Antonio Hélio Augusto Ferreira (40 anos); Mons. Bartkus Algimantas Antanas (45 anos); Dom Fernando Penteado (50 anos); Pe. Flávio Soares Lopes (15 anos); Pe. José Arnaldo Santos (25 anos); Pe. Noé Rodrigues (60 anos); Pe. Tomaz Gomide (40 anos); Pe. Wilson de Oliveira Salles (30 anos)

ANIVERSARIANTE DE ORDENAÇÃO EPISCOPAL: Dom Ercilio Turco (10 anos); Dom Francisco Manoel Vieira (35 anos);



PRESTA ATENÇÃO NO VÉIO

Alô, pessoal, eu quero aqui dar meu testemunho sobre o CD que acaba de ser lançado, o RECREIO NO IBATÉ II. É sério, eu acompanhei o trabalho do Antônio Correa, o Careca, desde o começo, em julho. Sei que ele tem muitas músicas, e é tanta música que ninguém acredita. Em sua casa é música o tempo todo e ele tem caixas de som até na cozinha e no banheiro. Tem de tudo lá para se ouvir. Pois já tinha me dito uma vez que gostaria de repartir com os outros o tanto que ele tem. E foi assim que surgiu a idéia de fazer este CD, o que combinou muito bem com a necessidade de guarnições financeiras para o ECHUS DO IBATÉ. Juntou a fome com a vontade de comer, *voluntati edere famem contexit*. Este CD veio então para arrecadar fundos tanto para o jornal quanto para nossa festa no encontro em agosto do ano que vem. Às vezes eu telefonava para a casa dele e nem dava para se conversar direito, porque ele estava mesmo muito envolvido com estas músicas. E eu sei que ele trabalhou bastante e o resultado é essa coisa fina, um trabalho magnífico. Chegou uma hora em que ele me deu um CD provisório para que eu fosse ouvindo as músicas que já era certo que seriam incluídas. Passei dias e dias, e ainda passo, só ouvindo aquelas maravilhas de músicas brasileiras e estrangeiras. A seleção

está ótima. É coisa que vai agradar todo mundo, tenho certeza disso. Pena que não haja tantos exemplares, que a edição seja limitada, mas nós vamos querer uma segunda edição. *Opinio mea*, é que vocês não podem perder a chance de ter uma coleção tão bonita como esta, que relembra tantos momentos de nossa vida e que foram sugeridas de vários colegas nossos. Ele diz que ainda vai fazer mais CDs, mas isso coisa lá na frente. Eu sei lá quantas músicas são, é uma enormidade, umas quatrocentas. E eu fui o primeiro a fazer reserva e não vou ficar só com um, estou levando vários, porque também é um maravilhoso presente para se dar aos amigos neste Natal. Que Deus abençoe esse moço, que Deus cuide bem dele. Amem. (Darcy Corazza - 1949/52)

NATAL DE JESUS

Natal, evento brilhante,
Nasceu Jesus, Salvador,
O tempo já vai distante,
Mas Cristo vive no amor.

Junto a José e a Maria,
Nasceu numa manjedoura,
Trazendo a paz e a alegria,
Trazendo a fé imorredoura.

O mundo congratulou-se
Com o fato sacrossanto,
E o povo rejubilou-se
Na plenitude do encanto.

Glória a Deus nas alturas
E paz na Terra que temos,
Que belo e quão formosuras
Tem o mundo em que vivemos!

(*) Daniel Gasparini, 78 é ex-aluno de Pirapora, turma de 1946. Professor Aposentado de Português e Geografia. Membro da Academia Saltense de Letras. gasparinidaniel@yahoo.com.br

SÚPLICA

Se tantos em teus braços protetores
e em teu manto abrigaste, vida em fora,
qual do inverno e do alçoz cruel outrora
A teu Jesus tolheste dos rigores,

protege, ó Mãe dos céus, Santa Senhora,
neste vale de lágrimas, de dores,
a quem a ti comete seus amores
e que, orando, penitente chora.

Ao peregrino que, sofrido e pobre,
ver-te suspira já e noutra vida,
da morada de Deus celeste e nobre

envia bênçãos sem fim, ó Mãe querida,
e louvando-te sempre um sino dobre,
Minha Nossa Senhora Aparecida!

(*) Antonio Jurandyr Amadi, 74 (51/57), também ex-aluno de Pirapora, turma de 1948. É engenheiro, pesquisador, escrito, poeta e tradutor do grego e do latim. Mora em Itupeva-SP. jurandyr_amadi@hotmail.com

Os Imortais - As Academias ATL-Academia Taubateana de Letras (TAUBATÊ) e ASLE-Academia Saltense de Letras (SALTO) se entrelaçam através dos acadêmicos Alfredo Barbieri e Daniel Gasparini, ambos ex-alunos (Barbieri: Pirapora e São Roque, e Gasparini: Pirapora). A permuta de coletâneas foi o primeiro passo após troca de correspondências. Isso serve como incentivo para que outras Academias de Letras possam se interessar e se corresponderem, o que, evidentemente, propiciará a difusão da cultura e novas amizades. (informe enviado por Daniel Gasparini).



Ernesto Paulelli é o verdadeiro nome do *Arnesto*, aquele a quem se refere Adoniran Barbosa em seu tão inspirado samba cuja letra, aliás, publicamos em latim no n.º 110, o *Samba do Arnesto*.

Ernesto, o *Arnesto*, é hoje um homem com 96 anos que, advogado aposentado, mora na Mooca, não no Brás. E quem não conhece ou nunca ouviu falar da Mooca, o celeberrimo bairro de São Paulo onde sempre morou nosso amigo José Ricardo Falcão?!? Ainda bastante lúcido ele conta em entrevista na Internet que se conheceram em 1938: “Dei-lhe meu cartão de visitas e ele disse: ‘Arnesto Paulelli’. Eu o corriji [disse que o nome certo era Ernesto]. Mas ele insistiu com aquela voz rouca: ‘É Arnesto e o seu nome dá samba. Vou fazer um samba para você. Aduvida?’” De fato, ele nunca convidou alguém “prum samba” (ad festum) e por isso nenhuma *descurpa* (sesse excusantem) devia ao Adoriran ou ao Matogrosso, seu companheiro, pois tudo isso era fruto de sua imaginação, pura fantasia sua e não um fato real.

Mas a vida é assim mesmo! Encontram-se Arnestos por toda parte neste mundo. E não podia ser diferente com a *Turma do Ibaté*. Também temos o nosso Arnesto; o nome verdadeiro dele é Luiz Roberto Soares, mais conhecido como “Araçá”. Recentemente ganhou o codinome de Cacique dos Araçás. Conhecêmo-nos em 1964, ocasião em que o Padre Jajá lhe deu uma carona em seu velho Studibacker. Ele tem só 57 anos e também é advogado, mas é não tão lúcido quanto o Arnesto original (?!?!?). Incontestavelmente ele é considerado, segundo a Dataechus, o maior dos jogadores de bolinha de gude ou fubeca, como dizíamos, de todo o Ibaté. Ele era imbatível, um verdadeiro atleta. Vivia com as mãos sangrando de tanto jogar. N-i-n-g-u-é-m ganhava dele! Fodão, como se costuma dizer hoje em dia.

Com a formação de nosso Grupo, em 1993, de cara ele foi indicado e assumiu vitaliciamente o papel de coordenador de esportes da *Turma do Ibaté*. Sua atuação desde então tem sempre deixado a desejar. Isso em nada atrapalha, pois continua sendo nosso grande herói. É que ele *era* um atleta. Era. Suas funções exigem dele muito boa forma, mas sua cintura hoje é cem! Lamentável! Houve, sim, ter estabelecido o dia (16.10.2010), a hora (09:00) e o local (Chácara Itaembu-Itatiba-SP) de mais um desafio entre *Leão de São Marcos* e *Galo de Ouro*, expressão do eterno dilema da alma ibateana. E sabem o que aconteceu? O Cacique dos Araçás nem deu as caras; deu WO. Estava frio... as cobertas... Ele sempre tem uma desculpa. A desculpa é costumeiramente muito boa - ele é muito inteligente - mas nela só acreditam os incautos. Mais um pouco e ele passará a ser chamado de “Síndico”, em memória do grande cantor e compositor Tim Maia... o eterno *maracava mas não dava as caras*.

Nóis fiquemos com uma baita de uma reiva!!! (Inde venimus, puta, rabbie affecti) - Não suficiente o peso que tudo isso representa para nossa organização, o velho Araçá também serve de modelo, de inspiração, de exemplo - de muito mau exemplo, diga-se de passagem - para um batalhão de amigos. Desta vez estes também não deram o ar de sua graça, o que não teve graça alguma: Savinho, Patão, Donizete, Falcão, José Édson, Toledo, Isidoro, Jair, os três irmãos Rogério, Gigante e Gigantinho, David, João do Banespa... e porque não dizer, o Sun Ken Mi, o Bartolomeu e o Eugeninho e você, caro leitor, quem quer que seja! Chega, que é muita gente! Nem o velho cacique Timbira apareceu... Nem *ponharam* um recado na porta! Custava?!?!? Mesmo assim, com um número bastante reduzido de atletas, houve o tradicional confronto. Na hora da formação dos times, desapontados, todos assistimos a um descarado nepotismo: a equipe de nosso anfitrião (Rovirso), além dele mesmo e de seu filho, o Mateus, ainda trazia seus três irmãos, todos juntos e ensaiados com antecedência, uma vergonha: Daniel, Dimas e José. Como se não bastasse, o juiz era um primo, o José Boldo. Desse jeito nem a seleção brasileira ganharia deles! Também nada resolveu o Mosca ter levado seu amigo Euzébio “Zebraão”, ex-goleiro profissional, para defender a meta dos adversários da *famiglia* Boldo, pois até o Perereca marcou gol nele!!!!

O mais importante, porém, foi o pós-jogo. Muita animação, saboroso churrasco, boas bebidas, isto é, a consagração de mais um delicioso momento de união e congraçamento. Seria também o tempo para um cerimônia especial para entrega de condecoração ao Cacique dos Araçás, como exímio jogador de fubeca que fora nos velhos tempos, não fosse sua lamentável ausência. Nessa altura, soubemos que ele mandara nos dizer que um grande imprevisto havia acontecido exatamente na hora de sua saída, conversa mole para boi dormir a que não demos crédito algum. E no final, como de costume, um saboroso bolo para homenagear os aniversariantes do mês, desta vez os queridos Almeida, Mateus Boldo, Quinzinho, Simões, Wilson Cruz e Cosso.

Novamente agradecemos o sempre esperado convite do amigo Rovirso (64/69) e sua esposa Oksana por mais esta confraternização. Sua chácara em Itatiba realmente tem-se mostrado um ponto de encontro excepcional para as muitas farras que ainda cometeremos nesta longa vida que ainda nos resta. Mas o velho Araçá, o nosso Arnesto, fez é muita farta...

(*) Antônio Carlos Correa-Careca, 58 (64/67) é Psicólogo em São Paulo-SP acarlos90@uol.com.br



HÁ 62 ANOS...

11 DE DEZEMBRO DE 1948 - A DESPEDIDA DOS ALUNOS DO SEMINÁRIO MENOR DE PIRAPORA DO BOM JESUS TRANSFERIDOS PARA O NASCEDOURO SEMINÁRIO MENOR DE SÃO ROQUE. Entre os alunos, encontra-se o Côn. Marcelo Dijckmans. Sentados, da esquerda para a direita: Côn. Ivo Wels - Côn. Emilio L'Hermite, diretor do Círculo Literário e professor de Latim - Côn. Oto Van der Burgt - Côn. Inácio Sempels, vice-reitor - Côn. Clemente Lero, reitor - Côn. Martinho Houben, diretor espiritual - Côn. Norberto Mollen, professor de Inglês e por último, Côn. João Bosco de Camargo, diretor de palco e prof. de Português. Alunos: Ademar Nobre Denigris - Afonso Ferreira Brito - Alatinfan de Oliveira Gomes - Alcides Paschoalotto Moino - Alfredo Barbieri - Almir Pessoa César - Ângelo de Cândia Neto - Antônio Carlos Barra - Antônio Carlos de Andrade - Antônio Carlos Vaz - Antônio da Silva Machado - Antônio Joaquim de Moraes - Antônio Jurandyr Amadi - Antônio Massaia - Ariovaldo Ferrari - Armando Dónola - Asdrúbal Ângelo Baruffaldi - Aurélio Vieira de Moraes - Benedito Paulo de Mello - Calil Nicolau - Celso Bissoli - Cléber Sebastião da Silva - Darcy Casagrande - Darcy Corazza - Deoreste Luiz de Souza - Edigard Ferraz Machado - Edmundo da Matta - Eusébio José de Miranda - Félix Zebino de Araújo - Fernando José Penteado - Francisco Fierro - Henrique Augusto Bernardo Preto - Hermindo Lázaro Bride - Isaías Luís da Silva - Jair Evro Ravaioli - João Eleuse Nogueira Martins - Joaquim Barbosa de Oliveira - Jorge de Nicolau - José Abrantes da Silva - José Branco Zuglian - José de Mello Junqueira - José Luiz Mariano Gomide Ribeiro - José Maria Bolini Campos - José Maria Perez Ferreira - José Molina Junior - José Paulo Gianini - José Rosário Losso Neto - Josué da Silva Leite - Laerte Vieira da Cunha - Lourenço Medeiros Fernandes - Luiz Augusto Marcondes Carvalho - Luiz Barcelos do Prado - Luiz Carlos Martins - Luiz Ferreira Brito - Luiz Furlaneto - Luiz Pedro de Araújo - Marcos Pellizzari de Souza - Mário Carollo - Mário Fernando Pires de Moura - Maurício Góes - Mauro de Macedo - Natal de Marchi - Néelson Esteves Sampaio - Oswaldo Manoel de Oliveira - Oto Melo - Pedro Prudente de Siqueira Sobrinho - Roberto Pauletti - Salvador Inácio Gomide - Sérgio Alexandre Fioravanti - Severino Carretero Filho - Sílvio Schiratto - Tarcísio Francisco da Silva - Waldemar Correa - Waldemar Ruis Miranda - Walmir da Silva Gomes - Zeferino de Souza Coelho - Além destes fotografados (67), para completar nossa lista (70), há mais três alunos que passaram por Pirapora, todavia em outros anos: o grande goleiro José Gonçalves da Silva Filho, Júlio Celso Fernandes Soares e Thomas Gomide, que mora em Nova York e parou, não se sabe a razão, de escrever para este *Echus*. Será que alguém foi esquecido?





No dia 15 de novembro realizou-se mais um Encontro dos Amigos do Ipiranga. Reuniu ex-alunos do antigo Seminário Central, atualmente novo campus da PUC/SP. O dia foi uma celebração de amizade como um expressivo gesto de união e de confraternização dos filósofos e teólogos que lá estudaram.

Na chegada, a partir das 8h30, houve o tradicional “Café com Prosa”. Foi um saudoso bate-papo, precedido de abraços de boas-vindas, incluindo as boas-vindas às esposas que acompanharam os ex-alunos. Desta vez não houve o costumeiro churrasco. Cada um foi colocando numa mesa um prato com quitutes, acompanhado de bebidas. Um dos ex-alunos trouxe os produtos hortifrutigranjeiros cultivados em sua chácara. Simbolicamente, seria apresentado no Ofertório da Celebração Eucarística presidida pelo Côn. Antonio Aparecido - o Pe. Cido - e por Dom Celso Queirós e celebrada por todos os presentes. Depois, essas ofertas seriam compartilhadas por todos, como faziam as primeiras comunidades cristãs que “se reuniam e punham tudo em comum” (Atos, 2-24).

Ao redor do altar improvisado, todos se deram conta tratar-se de uma simbologia de partilha que em seguida, seria a base de uma reflexão e de depoimentos sobre o que cada um de nós realiza na vida para fazer render os talentos que recebe de Deus e que deveriam ser colocados a serviço do próximo a fim de tornar o mundo mais humano.

Em uma breve autoapresentação, cada um disse seu nome e o período em que estudou no Seminário Central. Foi um momento de emoção pelo fato de estarem ali entre os amigos e antigos colegas. O encontro foi enriquecido com a presença de ex-alunos de Belo Horizonte, Goiânia, Salvador e Manaus.

Essa expressiva apresentação deu início à Liturgia da Palavra, feita à nossa moda. Como parte dela, houve uma surpreendente explanação do amigo e sempre Chiavegato. Reportando-se ao tema central, falou, de modo *sui generis*, dos talentos que recebemos e o que fizemos ou estamos fazendo para que tenham efeitos positivos e não se trancou, guardando-os só para si, talvez com medo de perdê-los. O Pe. Cido fez uma leitura do trecho do São Mateus que transcreveu a parábola dos talentos. Houve uma breve explanação do Chiavegato, orientando para os depoimentos que viriam em seguida.

Dom Celso, Bispo Emérito da Diocese de Catanduva, leu um texto da Carta de São João sobre o amor, que também seria objeto das nossas reflexões.

Em seguida, vários colegas expuseram o que realizam na vida para fazer render os seus talentos e tornar o mundo mais humano. Ouvimos, então, casos edificantes e emocionantes.

É preciso ressaltar a presença e o testemunho do ibateense Paulo de Oliveira Leite Gonçalves que, demonstrando sua cultura, presenteou-nos com os frutos de suas pesquisas sobre a pessoa de Jesus Cristo, motivo de sua tese de Doutorado na USP, conseguiu, de maneira muito pessoal, prender a atenção de todos por longos minutos. Surpreendeu-nos seus conhecimentos sobre a atuação da Igreja na Segunda Guerra Mundial. De modo especial, e graças aos seus profundos conhecimentos de História, Paulo revelou-nos os bastidores do papado de Pio XII na questão dos judeus e o nazismo.

Com o Ofertório propriamente dito, a celebração chegou ao ápice do nosso Encontro com a Consagração à Comunhão e o Abraço da Paz. Seguiu-se o “almoço”, preparado com os pratos e bebida que foram trazidos. Colocados em mesa única, num verdadeiro sentido de união e de confraternização, constituíram a materialização da amizade que une os que passaram pelo Seminário do Ipiranga.

O papo continuou após o almoço, animado com “causos”, piadas e cantos do mestre Isaias, momentos em que, de fato, pudemos dar uma trégua no nosso tempo para ficarmos no alegre convívio dos amigos de outrora e de sempre.

Para finalizar, aqui vai o profundo agradecimento aos Coordenadores deste 17º Encontro dos Amigos do Ipiranga.

(*) Wilson Cândido Cruz (59/64)
Diretor de Escola e professor
aposentado.
wilsonc.cruz@uol.com.br



CASO EDIFICANTE

José Lui*



ELOGIANDO O DEFUNTO

Velório na Igreja, caixão fechado, família reunida. E o padre começa a prestar a última homenagem ao falecido.

- O finado era um excelente cristão... Ia todos os domingos à missa, era muito fervoroso.
- Era também um pai exemplar. Nunca deixava faltar nada para seus filhos...
- E acima de tudo era um ótimo marido... sempre cumpridor com suas obrigações...
- Cuidava bem de sua esposa e era fiel. Chegava em casa na hora certa...
- Seu padre - interrompeu a viúva - Desculpe atrapalhar o seu discurso, mas... Eu quero que o caixão seja aberto imediatamente! Não é possível que o senhor esteja falando do meu marido.

ORGULHO DE SER MINEIRO!

Durante escavações no estado de São Paulo, arqueólogos descobriram, a 100 m de profundidade, vestígios de fios de cobre que datavam do ano 1000. Os paulistas concluíram que seus antepassados já dispunham de uma rede telefônica naquela época!

Os cariocas, para não ficarem para trás, escavaram também seu subsolo, encontrando restos de fibras ópticas a 200 m de profundidade. Após minuciosas análises, concluíram que elas tinham 2.000 anos de idade. Os cariocas concluíram, triunfantes, que seus antepassados já dispunham de uma rede digital a base de fibra óptica quando Jesus Nasceu!

Uma semana depois, em Belo Horizonte, foi publicado o seguinte anúncio:

"Após escavações arqueológicas no subsolo de Caeté, Contagem, Betim, Barbacena, Bom Despacho, Formiga, Juiz de Fora, Varginha, Poços de Caldas, Itajubá, Cataguases, Araxá, Lagoa Dourada, São João del Rei, Uberlândia, Araguari, Uberaba, Santa Rita do Sapucaí, Santo Antonio do Monte, Divinópolis, Pará de Minas, Vazante, Ituiutaba, São Pedro do Suaçuí, São Vicente de Minas, Pitangui, Patos de Minas, Patrocínio, Viçosa, Ponte Nova, Timóteo, Inhapim, Ipatinga, Ouro Preto, Florestal, Monlevade, Muzambinho e diversas outras cidades mineiras, até uma profundidade de 500 metros, os cientistas mineiros não encontraram absolutamente nada. Assim se conclui que os Mineiros já dispunham, há 5.000 anos, de uma rede de comunicações sem-fio: wireless!

É por isso se pronuncia 'uai'reless...'"

(*) José Lui, 74 (49/56) - Filósofo, teólogo, exerceu o sacerdócio no período de 1963 a 1978, administra o Cemitério Gethsémani-Anhanguera em São Paulo-SP roselui@picture.com.br

PARÓQUIA DAS TROVAS

TEMA: CELULAR

Já sou foto, som, sou jogo,
sou relógio e sei filmar.
Em falar e ouvir sou fogo!
Sou teu servo celular.

Antonio Jurandyr Amadi (51/57)

Celular está na moda,
de utilidade maior,
tê-lo, às vezes incomoda,
não tê-lo é muito pior.

Joel Hireinaldo Barbieri (51/58)

"Dez centavos mais barato...
é... o sal! Devo comprar?"
E gastou naquele ato
três reais de celular.

Jaime Pina da Silveira (52/58)

Ao tocar o celular
estava no consultório
o doutor, pra se vingar,
receitou supositório!

Alfredo Barbieri (49/53)

No velório sem assunto
ouve-se o fone a tocar.
Eis que se agita o defunto
procurando o celular.

Antonio Carlos Corrêa (64/67)

Envie-nos você
também a sua trova



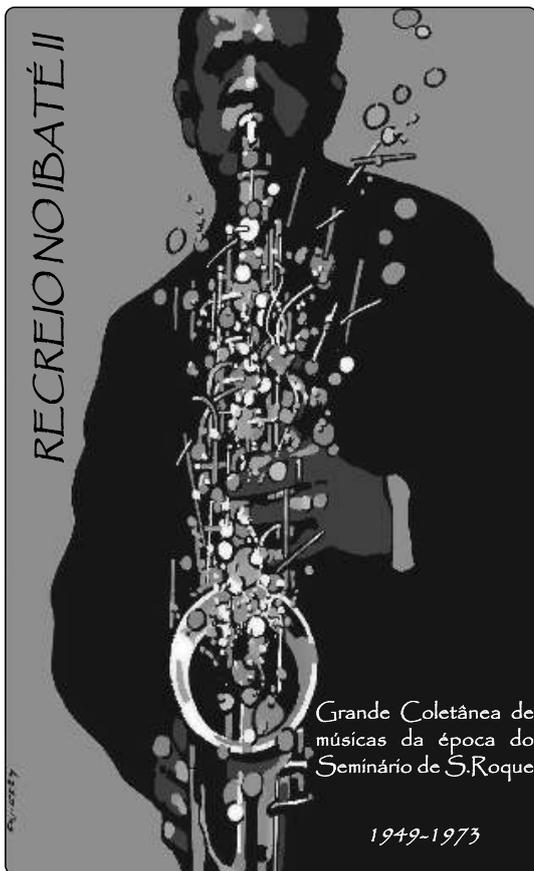
Criamos e desenvolvemos

- identidade visual
- projeto gráfico e diagramação de revistas, livros, folders e catálogos
- materiais promocionais para feiras, eventos e pontos-de-venda
- materiais publicitários como anúncios e malas diretas

Entre em contato!

www.estudiomutum.com.br
Av. Francisco Matarazzo,
229 - cj 45 - Água Branca
contato@estudiomutum.com.br

11 3852 5489



RECREIO DO IBATÉ II é álbum duplo gravado em Mp3 com apenas 400 das músicas que fazem parte de sua vida e que o acompanham desde o começo de seus tempos.

Embalaram sua infância, sua adolescência e agora a maturidade. Composições eternas.

O CD é inteirinho formado por aquelas músicas que costumam arrepiar toda a pele da gente, e depois respiramos, aliviados, profundamente e... adeus couraças!

E saiba que elas serão muito melhor desfrutadas por quem hoje está na casa dos 40 aos 80 ou mais...

Selecionadas a dedo e a lupa, uma a uma, editadas e depuradas... em excelente gravação, contemplam as mais belas e importantes interpretações.

Um mundo de músicas inesquecíveis. Horas e horas e horas de purificada audiência.

Para se ouvir em casa, no escritório, no carro, em suas caminhadas, em viagens... para quem também deseja música qualificada de fundo para se ouvir baixinho no local de trabalho.

Para um álbum duplo, o investimento vale, acredite: R\$ 55,00 (incluindo despesas de frete, exceto para o exterior)

Para formalizar seus pedidos, envie mensagem à redação deste jornal para ibate@seminariodesaoroque.com ou echus@zipmail.com.br

FLUXO FINANCEIRO - Posição até 30.11.2010

POSIÇÃO EM 30.09.2010	7.230,95
ENTRADAS	
Contribuições e doações	3.307,00
Juros	78,21
TOTAL ENTRADAS	3.385,21
SAÍDAS	
Postagem Echus 110	869,80
Impressão Echu 110	950,00
Pap.Sanssei CF 35604-etiquetas	46,00
Despesas Bancárias	19,80
TOTAL SAÍDAS	1.885,60
SALDO ATUAL 30.11.2010	8.730,56
Tesoureiros: Carlos Domingues Cosso - Wilson Mosca	

AGRADECIMENTOS

A Turma do Ibaté agradece as contribuições recebidas, no período de 01.10.2010 a 30.11.2010, dos seguintes colegas:

Informamos que existem vários depósitos em nossa C/C que não foram identificados, deixando, pois, de serem relacionados na lista acima. Sempre que for feito algum depósito, enviem-nos esta informação pelo email ou por correspondência (vide item CONTRIBUIÇÕES no EXPEDIENTE). Alberto Pimenta Junior, Antonio da Aparecida Simões Cúcio, Carlos Domingues Cosso, Carlos Eduardo de Sampaio Amaral, Daniel Gasparini, Francesco Episcopo, Francisco Fierro, José Écio Pereira da Costa Junior, José Fernandes da Silva, José Gervásio cunha, José Justo da Silva, Luiz Carlos Peres, Mario Angelini, Moisés Francisco Sanches, Paulo Oliveira Leite Gonçalves, Rocco Antonio Evangelista, Vladimir Merlo Garcia, Vicente de Paulo Moraes, Walter Vicentini e Wilson Cândido Cruz.

EXPEDIENTE

Echus do Ibaté é publicação dos ex-alunos do antigo Seminário Médio/Menor Metropolitano Imaculado Coração de Maria, o Seminário do Ibaté - São Roque - SP - Brasil, com distribuição gratuita aos amigos que formam a *Turma do Ibaté*.

Colaboradores deste número: Alberto Pimenta de Oliveira, Alfredo Barbieri, Antonio Carlos Corrêa, Antonio Jurandy Amadi, Daniel Gasparini, Darcy Corazza, Joel Hirenaldo Barbieri, José Elverth Ferreira, José Lui, José Wolf, Luiz Carlos Peres, Paulo Oliveira Leite Gonçalves e Wilson Cândido Cruz.

Contribuições: O Informativo mantém-se das contribuições voluntárias dos membros de seu grupo. Podem ser feitas em nome do colega Carlos Domingues Cosso (Cpf 024.626.218-49) por meio da conta bancária no BRADESCO, Ag. 3191 (Largo Arouche), C/C 14399-5. Tão logo seja realizado algum depósito, envie-nos, por favor, um e-mail ou uma correspondência para que possamos identificá-lo, a menos que queira fazê-lo anonimamente.

Equipe Responsável: Wilson Mosca, Carlos Domingues Cosso, Attilio Brunacci, Paulo Francisco Toschi e José Justo da Silva.

Artigos, colaborações, contatos e correspondências: enviar para *ECHUS DO IBATÉ*, Caixa Postal 71.509, Cep 05020-970, S. Paulo-SP.

Responsabilidade: As opiniões expressas nos artigos assinados e nas entrevistas representam o ponto de vista de seus autores e não necessariamente o da equipe responsável.

Internet:

E-mail: echus@zipmail.com.br ou ibate@seminariodesaoroque.com

Site: <http://www.seminariodesaoroque.com>

Blog do Ibaté: www.ibate-sp.blogspot.com

E-mail do Blog do Ibaté: ibate.sp@gmail.com

"Palavra de Seminarista" (livro): www.paulo.toschi.blog.uol.com.br

Fotoblog (fotos do Ibaté): www.paulo.toschi.fotoblog.uol.com.br

Twitter Amigos do Ibaté: <http://twitter.com/echusdoibate>

Comunidade no ORKUT: EX-ALUNOS SEMINÁRIO DO IBATÉ (www.orkut.com.br/Main#Community.aspx?Cmm=723696)

Diagramação/Impressão:



CONEXÃO - (11) 3903.9697
propaganda

Tiragem: 1.000 exemplares.